



O IMPACTO DO PIBID NA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA E NA APROXIMAÇÃO UNIVERSIDADE - ESCOLA

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão

Subprojeto: Culturas e Cotidianos da Gestão Escolar: Movimentos formativos das práticas docentes, direção e coordenação pedagógica

Filiação institucional: Universidade Federal do Piauí - Campus Amílcar Ferreira Sobral

Raylyne de Sá Ferreira 1 (raylyne.ufpi@gmail.com); **Celeste Rodrigues dos Santos 2** (celestesantos206@gmail.com); **Juliana Delmondes Leão 3** (judelmondes7@gmail.com); **Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa 4** (vicelma@ufpi.edu.br);

Palavras-chave: PIBID 1. Universidade-escola 2. Formação docente Escola pública 3. Valorização 4. Impacto 5.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil ainda enfrenta grandes desafios, especialmente na valorização da escola pública e à articulação entre a práxis. Diante disso, o Programa Institucional e Bolsa De Iniciação à Docência (PIBID) gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo o enriquecimento da formação docente, valorizando magistério e proporcionando um contato inicial real com a docência.

Além disso, promove e potencializa a articulação entre a universidade e escola contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino em ambas as instituições. O programa permite articular teoria e prática e inovar práticas pedagógicas por meio dessa articulação entre instituições de ensino. Diante disso, segundo Bisgaro e Aranda (2024), essa aproximação constitui-se um elemento essencial na formação inicial docente, uma vez que possibilita contribuir significativamente nos campos de ensino, de pesquisa e de extensão. Assim, ressalta-se que o trabalho da tríade: pibidianas, coordenadora e supervisora, fortalece a formação inicial e continuada de professoras, na medida em que as supervisoras, atuam na *coformação*.

Conforme Pimenta (1997, p. 9), “Didática é saber ensinar”. Contudo, essa afirmação evidencia que a didática está relacionada a capacidade de transformar o conteúdo em algo significativo para o educando. Nesse sentido, a articulação entre universidade e escola por meio do PIBID possibilita vivenciar a didática em sua dimensão prática e selecionar estratégias adequadas para garantir a aprendizagem dos estudantes, articulando teoria e prática em atividades, além de aprimorar nossa atuação como futuras educadoras, configurando a escola como um espaço de construção de saberes pedagógicos que valoriza a escola pública.

Portanto, esse trabalho justifica-se, em relatar a nossa reflexão durante a participação no programa quanto a relevância e necessidade de inserir estudantes de licenciatura no contexto escolar, possibilitando a aproximação real e consolidando a união entre instituição de ensino superior e escolas. Assim, o objetivo desta investigação é destacar o papel PIBID na construção de uma relação colaborativa entre universidade e escola, ressaltando suas contribuições para a formação docente com base em nossas experiências proporcionadas pelo PIBID em escolas parceiras de rede pública em Florianópolis.

2 METODOLOGIA

Destarte, a metodologia adotada trata-se, de um relato de experiência descritivo exploratório referente às experiências vividas na escola de campo parceira do programa de iniciação à docência (PIBID), ao adentrar no programa percebemos o quão rico em experiências ele era e com isso, notamos as oportunidades que nos proporciona a imersão na escola pública, de onde muitas das pibidianas são oriundas, proporcionando assim, o encontro mais fecundo entre a teoria-prática, vivenciando a *práxis educativa*. Esta imersão, possibilita uma experiência mais rica, crítica, significativa, porque reitera-se aqui a potencialização da articulação entre Universidade e escola, promovida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fortalecendo uma imagem da escola pública como espaço de produção de saberes e inovação pedagógica.

Dessa forma, a metodologia usada para a construção desse inscrito contribuiu para uma exposição das experiências de forma ordenada que segundo Gil (2017), a pesquisa exploratória possui como finalidade permitir ao pesquisador uma maior familiaridade com a problemática, permitindo uma flexibilidade para que sejam construídas as hipóteses.

E ainda, de acordo com Gil (2017), a pesquisa descritiva visa descrever as características do fenômeno ou de uma população, facilitando a identificação de prováveis relações entre as variáveis. Sendo assim, com esse método foi possível descrever as análises feitas diante dos resultados adquiridos a partir da percepção de representatividade do PIBID

na vida profissional de cada pessoa que faz parte do programa ao incentivar a reflexão crítica sobre a docência e fomentar experiências inovadoras no espaço escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante nossas reuniões semanais no CAFS/UFPI, planejávamos em conjunto atividades metodológicas inovadoras que poderiam ser desenvolvidas na escola parceira pelos Pibidianos, sempre considerando as demandas observadas em sala de aula. Essa articulação entre universidade e escola, construída em diálogo com as supervisoras e a coordenadora do programa, nos permitiu elaborar propostas condizentes com a realidade dos alunos e, ao mesmo tempo, valorizar a escola pública como espaço de formação. Em encontros realizados tanto na universidade onde relata-se as experiências semanais, quanto nos espaços escolares, pudemos compreender de perto os desafios enfrentados no cotidiano e fortalecer a integração entre teoria e prática, uma vez que o Núcleo sugere atividades e relatamos as experiências, reafirmando o PIBID como um movimento coletivo em prol de uma educação básica de qualidade e da aprendizagem significativa dos estudantes.

Portanto, um impacto relevante é a criação de uma via de mão dupla entre universidade e escola: se, por um lado, a universidade contribui com novos referenciais teóricos e metodológicos, por outro, a escola pública oferece subsídios concretos para repensar práticas de ensino, currículos e estratégias pedagógicas, as quais valorizam a educação. Assim sendo, fortalece e oportuniza uma formação para os estudantes com mais significações críticas, na busca freiriana pelo ser mais.

Nesse contexto, constatamos que a escolha pela atuação na área da docência é constantemente fortalecida e influenciada pelas vivências pré-profissionais em espaços como o PIBID oportuniza. Com a nossa inserção no ambiente escolar nos apropriamos de reflexões, observações e atuações nos aproximando ainda mais da prática pedagógica, percebendo o impacto do PIBID na valorização da escola pública e seus métodos de aprendizagem. Percebendo que nossa atuação vai além de colaborar em aulas e realizar atividades didáticas, trata-se de compreender a rotina diária dos estudantes, ao mesmo tempo que o diálogo constante com as docentes possibilitou o conhecimento a respeito dos desafios e quais estratégias pedagógicas efetivar visando superá-los.

Dessa forma, Tardif e Raymond (2000, p. 217), saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula. Em vista disso, o conhecimento sobre a complexidade da dinâmica escolar, nos faz vermos a escola não apenas como local de aplicação de conteúdos e técnicas, mas também de valorização da formação docente, percebendo a escola como um espaço vivo de trocas enriquecedoras e transformação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do impacto do PIBID permite ressaltar que o programa se constitui como um espaço privilegiado de formação inicial na relação com professoras experientes (supervisoras, por exemplo), na medida em que a formação docente e a valorização da escola pública, torna-se o foco também desta vivência. Desse modo, ao proporcionar a inserção das licenciandas no cotidiano escolar, possibilita a vivência concreta de práticas pedagógicas, contribuindo para a superação da histórica dicotomia entre teoria e prática.

Outrossim, constata-se que, por meio das atividades desenvolvidas, o PIBID promove a aproximação entre universidade e escola, estabelecendo uma relação dialógica em que ambos os contextos se beneficiam: a universidade, ao repensar sua função formadora à luz das demandas reais da educação básica; e a escola, ao ser reconhecida como espaço de saberes, inovação e transformação social. Conclui-se, portanto, que o PIBID representa uma política pública necessária para a construção de cotidianos escolares mais democráticos e inclusivos, sendo assim, um programa fundamental para a construção de uma educação básica como direito e conceito novo, que está presumido na nossa Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996, buscando ser um nível de ensino mais democrática, inclusivo e de qualidade, ao mesmo tempo em que contribui para a formação crítica e comprometida dos futuros professores. Sua consolidação é condição indispensável para a valorização da escola pública e para o estreitamento dos laços entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

BISCARO, Adriana de Fátima Vilela; ARANDA, Maria Alice de Miranda. **Contribuições do PIBID na perspectiva dos licenciados egressos do Mato Grosso do Sul**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 16, n. 35, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v16.i35>. Acesso em: 10 set 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: Documento orientador. Brasília: MEC/CAPES, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Editora: Gen Atlas, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Atualizada até a Lei nº 14.133, de 2021*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 5-14, set. 1997. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/332974662_Formacao_de_professores_-_saberes_da_docencia_e_identidade_do_professor. Acesso em: 29 ago. 2025.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação e sociedade. Campinas: Unicamp, v. 21, n.73, p. 209-244, dez. 2000.